

## A construção da masseira

→ **Classificação:** Saber-fazer Construção das Masseiras

→ **Assunto:** Explicação de como se constroem e mantém os campos de masseira.

→ **Região:**

- **Distrito:** Braga
- **Concelho:** Esposende
- **Localidade:** Apúlia

→ **Entrevistado:**

- **Nome:** Manuel Almeida da Silva
- **Data de nascimento:** 1935
- **Residência:** Apúlia

→ **Vídeo:**

- **Entrevista:** Filomena Sousa
- **Data de Recolha:** Outubro 2010
- **Filmagem:** José Barbieri
- **Duração:** 00:02:43

→ **Transcrição:**

- **Transcritor:** Ana Sofia Paiva
- **Data de Transcrição:** Março 2012
- **Palavras:** 389

## A construção da masseira<sup>1</sup>

A muita, muita gente que tem a impressão que as masseiras são doadas da Natureza. Não são. As masseiras são obra do homem, não é? Porque as masseiras, a princípio, é pinhal. Depois, com o objectivo de adquirir terreno, deitava-se o pinhal abaixo e tirava-se areia até ao ponto de aparecer a água, não é? Que é da humidade própria para as plantas.

E então, andava... Era um grupo bastante grande de raparigas e rapazes, também, todos sobre um [nobre?]. E havia uns cestozinhos pequeninos. Chamavam-se gigotes, não é? E então havia dois ou três indivíduos que enchiam os gigotezinhos. Depois havia um outro indivíduo que ajudava a pôr na cabeça. E depois levava-se para os valados. Ia-se pondo as areias dos lados, formando os valados e, então, o formato de masseira<sup>2</sup>. E assim nasceram as masseiras.

Mas é um trabalho muito... muito árduo, não é? Aquilo... Porque era... muito trabalhoso porque tinha-se que levar os cestozinhos à cabeça. Por vezes, quando já estavam assim mais próximo de chegar ao nível apropriado, começavam a escorrer água pela cabeça abaixo, enfim... E... mas então tinha que... Ao primeiro, os valados... Começava-se a pôr, a colocar areia; ia aumentando, aumentando os valados até se formar. E depois era vale abaixo – vale acima, vale abaixo; vale acima, vale abaixo – naquele vaivém constante durante uma tarde inteira. Geralmente era sempre da parte da tarde. [...]

---

<sup>1</sup> Forma de agricultura característica das freguesias de Estela, Navais e Aguçadoura (Póvoa de Varzim), Apúlia e Fão (Esposende).

<sup>2</sup> Configuração rectangular escavada em profundidade.

No verão, a humidade vai descendo, não é? Os centros, como nós dizemos, vão-se aprofundando. E então, para se fazer as masseiras, era sempre ao fim do Verão, ali por Setembro, Outubro, Novembro. Quando começasse a vir Inverno, aí depois já parava, porque não dava para tirar a areia; porque depois a humidade subia novamente acima e encharcava as areias. [...]

E assim foram sendo as masseiras, não é? Mas, mas... É como digo: havia... era pinhal depois formou-se as masseiras. Não havia onde colocar a areia, não é? E então punha-se dos lados. Formavam-se os valadozinhos e ia-se chegar à masseira. Mas isto enfim... Depois, com muito trabalho, depois era tudo cavado à enxada, não é? Preparado... Fazer uns drenozinhos para o dreno da água, não é? E pronto.